

REGULAMENTO – CURSO

I – Nome do curso

LEITURA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NAS SALAS DE LEITURA ESCOLARES:
enfocando práticas II

II – Apresentação: breve descrição do curso

O curso visa aprofundar os conhecimentos sobre leitura e mediação da leitura dos professores responsáveis pelas salas de leitura do Programa Sala de Leitura da SEE/SP na Diretoria de Ensino Região de Piracicaba, uma vez que para se credenciar para atuar no ambiente Sala de Leitura, nos termos da Resolução SE 70/2011, o docente não precisa ter formação específica, ou seja, basta ser portador de diploma de licenciatura plena e possuir vínculo docente com a Secretaria de Estado da Educação e também deve ser readaptado. É possível afirmar que a proposição desse curso poderá se consolidar como instância de formação continuada aos professores a fim de que os mesmos alterem as práticas escolares de leitura a partir de reflexões mobilizadas coletivamente, instauradas pelas necessidades dos envolvidos nas condições específicas de produção de cada uma de suas escolas.

III – Justificativa

Sob a responsabilidade da Diretoria de Ensino - Região de Piracicaba - estão 68 escolas, destas, 46 possuem Salas de Leitura que foram implementadas entre os anos de 2009 e 2013 e, desde 2013, a Diretoria de Ensino Região de Piracicaba mantém parceria colaborativa com a professora Doutora Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto, da Universidade Estadual de Campinas, em diversas atividades de pesquisa acerca da formação de professores, inclusive dos professores responsáveis por 27 Salas de Leitura.

Tomamos como referência para formalização do curso em tela a pesquisa sobre a formação de professores de Língua Portuguesa de Delosso (2013) que destaca em sua dissertação que a formação no curso de licenciatura em Letras "enfoca um estudo muito mais voltado para a linguística enquanto signo verbal e pela história do ensino de língua na escola [...] marcada pela própria denominação do curso [Letras] e da disciplina que [o professor] ministra [Língua Portuguesa]" (DELOSSO, 2013, p. 65). Se o professor de Língua Portuguesa, que supostamente estaria mais habilitado ao trabalho com a linguagem na escola, encontra-se nessa condição formativa que distancia-o de uma perspectiva dialógica, podemos inferir que os professores das outras áreas de conhecimento - incluindo aí os professores responsáveis pelas Salas de Leitura (segundo levantamento já realizado, os 27 professores das salas de leitura que pretendem realizar o curso são portadores de diploma de licenciatura plena em: Letras - Língua

Portuguesa, História, Matemática, Psicologia, Educação Física, Ciências Físicas e Biológicas, Pedagogia) - encontram-se, também, em condição de formação não favorável para o trabalho com a linguagem, e conseqüentemente com a leitura, - enquanto espaço de interlocução - nas salas de leitura. Essa condição de produção coloca-nos diante de um grande desafio pois os professores reconhecem desconhecer práticas de linguagem que favoreçam o processo de formação do leitor.

No que diz respeito ao ensino de estratégias de leitura há que se destacar os estudos de Rojo (2004) acerca de um trabalho voltado para estratégias que privilegiem a dimensão discursiva da leitura, ou seja, que evidenciem as relações dialógicas entre enunciados, intensificando o trabalho com as capacidades de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto (ROJO, 2004).

As capacidades de apreciação e réplica, segundo Rojo (2004), envolvem a recuperação do contexto de produção do texto; a definição de finalidades e metas da atividade da leitura; a percepção de relações de intertextualidade no nível temático; a percepção de relações de interdiscursividade no nível discursivo; a percepção de outras linguagens, tais como imagens, som, imagens em movimento, diagramas, gráficos, mapas etc.; a elaboração de apreciações estéticas e/ou afetivas e a elaboração de apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos acerca do texto lido.

Essas duas capacidades pressupõem outras capacidades de compreensão, tais como a checagem de hipóteses, a comparação entre informações, a generalização e produção de inferências locais e globais¹ (ROJO, 2004), relativas ao processo sócio-cognitivo de desvendamento do texto, que se mostravam necessárias à experiência leitora das alunas, bem como o exercício de resgatar aspectos relativos às condições de produção dos textos lidos, na tentativa de ampliar suas referências como leitoras no diálogo com o texto, pela compreensão das relações de tempo e lugar inscritas na enunciação do autor.

Ainda nessa direção, Cantalice (2004, p.105) sugere que algumas importantes estratégias para o ensino da leitura seriam: “predição [antecipação do que será abordado no texto], pensar em voz alta [verbalização do que pensa enquanto lê], estrutura do texto [observação de cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema], representação visual do texto [entendimento das muitas palavras lidas e formação de imagem mental do texto], resumo [compreensão global do texto] e questionamento [auxiliar no entendimento do

¹ A capacidade de checagem de hipóteses está relacionada ao fato de que ao longo da leitura, o leitor confirma ou desconfirma, constantemente, suas hipóteses anteriores, buscando sempre novas hipóteses mais adequadas; a capacidade de comparação de informações, possibilita ao leitor medir a relevância das informações, retendo aquelas que julgar mais importantes. Na capacidade de generalização o sujeito que lê vai estabelecendo conclusões gerais sobre os fatos ou assuntos que lê, após análise de informações pertinentes. As inferências permitem ao leitor descobrir, pelo contexto imediato do texto, um novo significado para algum termo até então desconhecido e buscar, no texto, pressupostos implícitos, pistas deixadas pelo autor. Essas inferências são aquelas que ajudam a significar o texto, visto que nem tudo está dito ou posto, como materialidade linguística, num texto (ROJO, 2004).

conteúdo do texto]”. Essas estratégias, discutidas e vivenciadas com os professores, poderão elucidar possibilidades de ações pedagógicas práticas a serem inseridas nas suas aulas.

O curso ora proposto pretende garantir aos responsáveis pelas salas de leitura reflexões acerca de fundamentos e práticas de leitura e mediação pedagógica, com o aprofundamento na relação teórico-metodológica (teoria-prática, através de oficinas) a fim de “orientar a ação pedagógica” a ser realizada nas salas de leitura e salas de aula sob suas responsabilidades.

IV – Objetivos Gerais – indicar os resultados pretendidos

- Propiciar aos professores o aprofundamento dos conhecimentos em leitura e mediação pedagógica.
- Discutir metodologias adequadas para o trabalho com leitura e escrita (uma vez que tais práticas caminham juntas na escola e fora dela).
- Enfatizar a prática pedagógica para o trabalho com a linguagem;
- Perceber a importância da linguagem como prática simbólica (e interativa) constitutiva dos sujeitos.
- Conhecer perspectivas e métodos para o ensino da leitura na escola;
- Realizar discussões teórico-práticas entre os alunos-professores e documentar experiências relevantes.
- Melhorar o desempenho escolar dos alunos, considerando-se a importância da leitura como mediadora dos conhecimentos escolarizados.
- Subsidiar os professores quanto a fontes de pesquisa confiáveis e alternativas para consulta para enriquecimento curricular.

V – População-alvo – qualificação dos participantes

3 Supervisor de Ensino / 2 PEB - EF Ciclo Intermediário (4º ao 6º ano) / 2 PEB - EF Ciclo Final (7º ao 9º ano) / 1 Professor coordenador / 2 PC do Núcleo Pedagógico (PCNP) / 20 Professor de Sala de Leitura

VI – Vagas oferecidas – indicar o número de vagas

30 vagas

VII – Inscrição, validação e desistência – definir critérios.

A inscrição será realizada através de formulário de inscrição específico que será validado pela comissão organizadora do curso, observando-se a adequação ao público alvo pretendido para o curso. O preenchimento de vagas obedecerá à ordem de recebimento das inscrições. A desistência após a inscrição se dará por meio de solicitação encaminhada à coordenação do curso até 5 (cinco) dias antes do início das aulas. Será permitida a inscrição de cursistas quando da desistência de outrem no prazo de 5 (cinco) dias antes do início das aulas.

VIII – Carga horária

30 horas (sendo 10 encontros totalizando 30 horas presenciais).

IX – Período de realização do curso

13/08/2018 a 10/12/2018

X – Estrutura e cronograma do curso

DATA	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 horas presenciais
13/08/2018	Apresentação do curso aos professores. Apresentação da docente e dos cursistas. Oficina de leitura.	Presencial: 3 horas
27/08/2018	Práticas de Leitura e Escrita em Salas de Leitura: Oficina inspirada em prática no contexto.	Presencial: 3 horas
10/09/2018	Letramento Literário – aspectos teóricos.	Presencial: 3 horas
24/09/2018	Letramento Literário: Oficina.	Presencial: 3 horas
08/10/2018	<i>Grafic Novel</i> : Oficina.	Presencial: 3 horas
22/10/2018	Livros Ilustrados: Oficina.	Presencial: 3 horas
05/11/2018	Práticas de Leitura e Escrita em Salas de Leitura: Oficina inspirada em prática vivida por grupo de cursistas 1.	Presencial: 3 horas
19/11/2018	Práticas de Leitura e Escrita em Salas de Leitura: Oficina inspirada em prática vivida por grupo de cursistas 2.	Presencial: 3 horas
03/12/2018	Práticas de Leitura e Escrita em Salas de Leitura: Oficina inspirada em prática vivida por grupo de cursistas 3.	Presencial: 3 horas
10/12/2018	Avaliação do curso – pelos cursistas – e levantamento de temáticas a serem oferecidas em 1S/2019.	Presencial: 3 horas

XI – Critérios de avaliação

FREQUENCIA

Para aprovação e certificação, o cursista deverá ter:

- Frequência mínima de 75%, e participação de 80% das propostas apresentadas no tempo previsto, com média de aproveitamento com conceito Satisfatório, no total das atividades propostas pela formadora.
- Serão avaliados de modo satisfatório os participantes que alcançarem as expectativas de aprendizagem definidos da seguinte forma: participação de acordo com as discussões e interações nas atividades construídas ao longo do curso, o que pode ser observado na qualidade de participação de cada um.

Responsabilidades do cursista

- Manter atualizados dados pessoais ao responsável pelo curso.
- Participar das atividades a distância, propostas durante o curso, segundo o cronograma estabelecidos.
- Aceitar as regras estabelecidas neste Regulamento.

XII– Avaliação

Acontecerá por meio de pesquisa de satisfação a ser preenchida pelos participantes, com o propósito de buscar informações para melhorar e fortalecer as ações formativas.